

1 Eu levantei a minha voz, e gritei ao Senhor: eu levantei a minha voz a Deos, e elle me attendeo.

2 Eu busquei a Deos no dia da minha tribulação: levantei as minhas mãos a elle durante a noite, e não fui enganado.

A minha alma não admittio consolação alguma:

3 Eu me lembrei de Deos, e n'elle achei a minha alegria: eu me exercitei na meditação, e o meu espirito cahio desfalecido.

4 Os meus olhos se anticipavão ás vigias, e sentinellas da noite: eu estava cheio de turbação, e não podia fallar.

5 Eu considerava nos dias antigos, e punha na mente os annos eternos.

6 Eu meditava de noite no meu coração, e conversava comigo mesmo: eu varria, e alimpava o meu espirito.

7 Acaso, dizia eu: lançar-nos-ha Deos de si para sempre? Ou não se resolverá elle mais a se nos mostrar propicio?

8 Privar-nos-ha elle eternamente, e por todo o decurso das gerações, da sua misericordia?

9 Esquecer-se-ha Deos da sua bondade toda compassiva? E deterá a sua ira para sempre o curso da sua misericordia?

10 Então disse eu: Agora he que eu começo: esta mudança he obra da dextra do Altissimo.

11 Eu me lembrei das obras do Senhor: porque eu me lembrarei das maravilhas, que tu tens feito des do principio do mundo.

12 E eu meditarei em todas as tuas obras: exercitar-me-hei na consideração do que a tua sabedoria excogitou.

13 O' Deos, os teus caminhos todos são na santidade: Que Deos ha tão grande, como o nosso Deos?

14 Tu es o Deos, que obras as maravilhas: tu déste a conhecer entre os povos o teu poder.

15 Tu resgataste pela força do teu braço o teu povo, os filhos de Jacob, e de José?

16 As aguas te virão, ó Deos, as aguas te virão; e ellas temêrão, e os abysmos se turbarão.

17 As aguas cahirão em abundancia, e com grande ruido: e as nuvens fizerão soar a sua voz.

As tuas sétas tambem se despedirão:

18 E a voz do teu trovão fuzilou sobre as rodas.

Os teus clarões fizerão brilhar a sua luz em toda a terra; a terra se moveo, e tremeo.

19 Tu te abriste hum caminho no mar, e andaste pelo meio das aguas, e as tuas pégadas não forão conhecidas.

20 Tu conduziste o teu povo, como hum rebanho d'ovelhas, pelas mãos de Moysés, e de Arão.

[Port.]

INTELLIGENCIA a Asaph.

*Attendite, popule meus, Legem meam, &c.*

Ouve, ó povo meu, a minha lei: tem as tuas orelhas attentas ás palavras da minha boca.

2 Eu abrirei a minha boca para vos fallar em parabolos: e fallar-vos-hei em enigmas do que se passou des do principio.

3 Do que nós temos ouvido, e sabido, e do que nossos pais nos contarão.

4 Elles o não occultarão a seus filhos, nem á sua posteridade. Mas elles publicarão os louvores do Senhor, os effeitos da sua misericordia, e as maravilhas, que obrou.

5 Porque elle fez huma ordenação em Jacob, e estabeleceo huma lei em Israel; as quaes elle mandou a nossos pais, que fizessem saber a seus filhos;

6 Para que tambem as outras gerações tenham d'ellas conhecimento: e para que os filhos, que hão de nascer, e se hão de levantar depois, as contem tambem a seus filhos:

7 E para que assim ponhão elles a sua esperanza em Deos, e não se esqueçam das obras de Deos, e procurem saber cada vez mais os seus mandamentos:

8 Por não succeder que elles se fação, como seus pais, huma geração perversa, que irrita a Deos: huma geração, que não cuidou em conservar o seu coração recto, e cujo espirito não perseverou fiel a Deos.

9 Os filhos de Ephrem, ainda que déstros em estender o arco, e atirar, derão costas no dia da batalha.

10 Elles não guardarão o pacto feito com Deos, e não quizerão andar pelo caminho da sua Lei.

11 Antes pelo contrario, elles se esquecerão dos seus beneficios, e das maravilhas, que elle fizera diante d'elles.

12 Elle á vista dos olhos de seu pais fez obras maravilhosas na terra do Egypto, na planice de Tanis.

13 Elle dividio o mar, e os fez passar por elle: e fechou as aguas como dentro de hum odre.

14 Elle os conduzio de dia com a nuvem, e toda a noite com o fogo, que os allumiava.

15 Elle fendeo a pedra no ermo, e lhes deo de beber, como se alli houvessem alguns abysmos d'aguas.

16 Porque elle fez arrebentar agua da pedra, e a fez correr como em rios.

17 E elles ainda não deixarão de peccar contra elle, e provocarão a ira do Altissimo n'um lugar sem agua.

18 E elles tentarão o Deos nos seus corações, pedindo-lhe manjares, que fossem do seu gosto.

19 E elles fallarão mal de Deos, dizendo:

Acaso poderá Deos preparar-nos meza no deserto?

20 Hum vez que elle ferio a pedra, e corrêrão as aguas, e as torrentes inundárão; poderá elle da mesma sorte dar-nos pão, ou preparar-nos meza para sustentar o seu povo?

21 Por isso he que o Senhor tendo-os ouvido, differio: e accendeo-se hum fogo contra Jacob, e levantou-se a ira contra Israel;

22 Por elles não terem dado credito a Deos, e por não terem esperado na sua saudavel assistencia.

23 E elle mandou ás nuvens, que estavam por cima d'elles, e abriu as portas do Ceo.

24 E fez cahir o manná como huma chuva, para lhes servir de sustento; e deo-lhes hum pão do Ceo.

25 Então comeo o homem o pão dos Anjos: elle lhes mandou em abundancia de que se sustentarem.

26 Elle mudou no ar o vento do Meio dia, e substituiu-lhe pelo seu poder o vento do Poente.

27 E fez chover sobre elles tantas carnes, como ha de pó na terra; e hum tão grande número d'aves, como ha d'arêas no mar.

28 E estas aves cahirão no meio do seu acampamento, e ao redor das suas tendas.

29 E elles comêrão d'ellas, e ficarão plenamente satisfeitos: Deos lhes concedeo o que elles desejavão:

30 E elles não ficarão frustrados nos seus desejos. Ainda cstes manjares estavam na sua boca,

31 Quando a ira de Deos se levantou contra elles. E elle matou d'entre elles os mais gordos, e fez cahir os que erão como a flor d'Israel.

32 Depois de tudo isto não deixárão elles ainda de peccar; e elles não derão credito ás suas maravilhas.

33 E os seus dias passarão como huma sombra, e os seus annos corrêrão depressa.

34 Quando elle os matava, elles o buscavão, e tomavão a elle, e se apressavão pelo achar.

35 Elles se lembravão que Deos era o seu Defensor, que o Deos Altissimo era o seu Salvador.

36 Elles o amavão sómente de boca, e elles lhe mentião de lingua.

37 Porque o seu coração não era recto diante d'elle; e elles não forão fieis em guardar o seu pacto.

38 Entretanto não deixa Deos de se mostrar misericordioso com elles: elle lhes perdoará os seus peccados, e não os perderá.

Elle apartou para muito longe a sua ira, e elle não accendeo contra elles todo o seu furor.

39 Elle se lembrou que erão carne, e que erão hum vento, que passa, e não torna.

40 Quantas vezes o irritárão elles no deserto? Quantas excitárão a sua ira nos lugares aridos, e faltos d'agua?

41 Elles tornárão a cahir, e tentárão a Deos, e azedárão ao santo de Israel.

42 Não se lembrárão do poder, que elle mostrou no dia, em que os livrou das mãos d'aquelle, que os atormentava.

43 De que modo fez elle resplandecer no Egypto os sinais do seu poder, e os seus prodigios na planice de Tanis.

44 Quando elle converteo em sangue os seus rios, e as suas aguas, para não poderem beber d'ellas.

45 Quando lhes mandou huma infinidade de differentes moscas, que os devoravão, e de rans, que tudo deitavão a perder.

46 Quando fez que dêsse a podridão nos seus fructos, e que huma praga de gafanhotos devastasse os seus trabalhos.

47 Quando fez morrer as suas vinhas com a saraiva, e as suas amoreiras com a geada.

48 Quando destruiu as suas bestas com aquella saraiva, e tudo o que possuião com o fogo.

49 Quando os fez sentir os effeitos da sua ira, e da sua indignação: quando os fez gemer debaixo do peso do seu furor, e quando os affligio com os differentes flagellos, que lhes mandou pelo ministeiio dos Anjos mãos.

50 Quando abriu hum espaçoso caminhó á sua ira, para não perdoar mais ás suas vidas, e para comprehender n'uma morte commum as suas cavalgadas.

51 Quando ferio de morte a todos os primogenitos da terra do Egypto, as primicias de todo o seu trabalho na terra de Cam.

52 E quando tirou o seu povo como ovelhas, e os conduzio como hum rebanho no deserto.

53 Quando os levou cheios d'esperança, e lhes tirou todo o medo, tendo sido cubertos do mar os seus inimigos.

54 Elle os levou depois ao monte, que elle se consagrara; ao monte, que a sua direita lhe adquirio.

E elle expulsou as nações de diante da sua face; e distribuio por sorte a terra, depois de a ter repartido com hum cordel:

55 E estabeleceo as Tribus d'Israel nas moradas d'estas nações.

56 Porém elles tentárão, e irritárão de novo ao Deos Altissimo; e não guardárão os seus preceitos.

57 Elles se apartárão d'elle, e não observárão o seu pacto: e a exemplo de seus pais se convertêrão n'um arco máo, que despede as sétas d'esguelha.

58 Elles o incitárão a ira nos seus outeiros; elles o provocárão a ciúme pelos idolos, que fabricárão para si.

59 Ouvio Deos as suas blasfemias, e elle

não fez mais que desprezar a Israel, a quem reduziu á ultima humilhação.

60 E elle rejeitou o Tabernaculo, que estava em Silo, o seu proprio Tabernaculo, onde elle tinha morado entre os homens.

61 Elle entregou a que era toda a sua força, e toda a sua gloria nas mãos do inimigo, fazendo-a cativa.

62 Elle expoz de todas as partes o seu povo á espada; e olhou com desprezo para a sua herança.

63 O fogo devorou os seus mancebos; e as suas donzellas não forão choradas.

64 Os seus Sacerdotes morrerão á espada, e ninguem chorava as suas viúvas.

65 E o Senhor despertou, como se tivesse dormido, e como hum homem, a quem o vinho, que o embebedou, torna mais forte.

66 E elle ferio os seus inimigos por de- traz, e os cubrio de huma eterna confusão.

67 E elle rejeitou o Tabernaculo de José, e não escolheu a Tribu d'Ephraim.

68 Mas escolheu a Tribu de Juda, o monte Sião, que elle amou.

69 E na terra, que fortificára para todos os seculos, edificou o seu Sanctuario, o qual elle tornou forte como a ponta do unicornio.

70 Escolheu tambem a seu servo David, e o tirou de guardar os rebanhos das ovelhas: tomou-o para si, quando elle andava atraz das que trazião as tetas cheias:

71 Para que elle servisse de pastor a Jacob seu servo, e a Israel herança sua.

72 E elle os apasentou com hum coração cheio d'innocencia; e os conduzio com hum entendimento cheio de luzes, que se vio brilhar em todas as suas acções.

## SALMO LXXVIII.

HISTORICO, OU PROFETICO.

SALMO d'Asaph.

*Deus, venerunt gentes in hereditatem tuam.*

1 O' Deos, as nações entrárão na tua herança; manchárão o teu santo Templo; pozerão a Jerusalem feita huma guarda de fructa.

2 Ellas expozerão os córpos mortos dos teus Santos a servirem de sustento ás aves do Ceo; as carnes dos teus servos a serem presa das feras da terra.

3 Ellas derramarão o seu sangue, como agua, ao redor de Jerusalem, e não havia ninguem que lhes desse sepultura.

4 Nós estamos feitos o objecto dos opprobrios de nossos vizinhos; o escarneo, e ludibrio dos que assistem á roda de nós.

5 Até quando, ó Deos, estarás tu irado? Acaso a tua ira não terá fim? Até quando se accenderá como fogo o teu furor?

6 Derrama a tua ira sobre as nações, que te não conhecem; e sobre os Reinos, que não invocárão o teu nome.

7 Porque elles devorárão a Jacob, e encherão de desolação o lugar da sua morada.

8 Não te lembres das nossas antigas iniquidades; mas previnão-nos sem demora as tuas misericordias, porque estamos reduzidos á ultima miseria.

9 Ajuda-nos, ó Deos, que es o nosso Salvador: e livra-nos, Senhor, pela gloria do teu nome.

E perdoa-nos os nossos peccados, em attenção ao nome, que te he proprio;

10 Para que não succeda dizerem as nações: Onde está o seu Deos?

Faze resplandecer á vista dos nossos olhos contra as nações, a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.

11 Entrem até á tua presença os gemidos dos que se achão cativos: possui, e conserva pela força toda poderosa do teu braço; os filhos dos que forão mortos.

12 E lança no seio aos nossos vizinhos sete vezes tanto, do que elles nos fizerão padecer: faze cahir sobre elles sete vezes mais d'opprobrio, do que elles te tem feito.

13 Nós porém, que somos o teu povo, e as ovelhas, a quem tu dás pasto, louvar-te-hemos eternamente: nós publicaremos os teus louvores no decurso de todas as gerações.

## SALMO LXXIX.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, pelos que serão mudados, testemunho d'Asaph, Salmo.

*Qui regis Israel, intende.*

1 Tu, que governas a Israel, e que conduzes a José como huma ovelha, ouve-nos.

Tu, que estás assentado sobre os Cherubins, manifesta-te

2 Diante d'Ephraim, Benjamim, e Manassés.

Excita o teu poder, e vem a salvar-nos.

3 O' Deos, converte-nos; e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

4 Senhor Deos dos exercitos, até quando estarás tu irado, sem queres ouvir a supplica do teu servo?

5 Até quando nos sustentarás tu com o pão de lagrimas, e nos farás beber a agua do nosso choro em abundancia?

6 Tu nos pozeste calvo dos nossos vizinhos: e os nossos inimigos fizcrão escarneo de nós com insulto.

7 Deos dos exercitos, converte-nos: e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

8 Tu transportaste a tua vinha do Egypto: e depois de teres lançado fóra as nações, tu a pozeste em seu lugar.

9 Tu lhe serviste de guia no caminho, indo adiante d'ella: tu firmaste as suas raizes, e ella encheo a terra.

10 A sua sombra cubrio os montes: e as suas varas excedêrão os cedros mais altos.

11 Ella estendeo as suas varas até o mar; e as suas vergontas até o rio.